

A IGREJA DE SANTA BÁRBARA NA CIDADE DE GOIÁS / GO - UM ESPAÇO NÃO FORMAL¹ PARA RELATO VIVENCIAL

Thálita Cristina Cunha Silva

Discente do PPGEIO - Programa de Pós-Graduação em Geografia, da UEG - Universidade Estadual de Goiás, *Campus* Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO.
thallitacristinago@gmail.com

Vandervilson Alves Carneiro

Docente do PPGEIO - Programa de Pós-Graduação em Geografia, da UEG - Universidade Estadual de Goiás, *Campus* Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO.
vandervilson.carneiro@ueg.br

Sebastião de Souza Oliveira

Docente da Secretaria Municipal da Educação de Palmas, Palmas / TO.
sebastiaoooli@hotmail.com

Resumo: Este artigo objetivou investigar o valor histórico e cultural da Igreja de Santa Bárbara, localizada na Cidade de Goiás / GO no primeiro semestre de 2024. O estudo buscou analisar como as interações diretas com o patrimônio histórico podem aprofundar a compreensão dos participantes sobre a história e cultura local, especialmente por meio de atividade de campo via relato vivencial. A pesquisa fundamenta-se em fontes bibliográficas que inclui artigos científicos e materiais acadêmicos. Nesse sentido buscou-se uma análise abrangente das perspectivas teóricas sobre educação patrimonial e preservação do patrimônio cultural atrelado à perspectiva geográfica. A exploração desse patrimônio religioso - o caso da Igreja de Santa Bárbara -

¹ Simson, Park e Fernandes (2001) alicerçam que a educação não formal representa todas as ações educativas realizadas fora do sistema escolar, a qual se pode também denominar de educação não escolar, em suma, todas as formas não institucionalizadas, sem uma hierarquia estruturada e que não precise necessariamente de uma cronologia gradual na aprendizagem.

durante as atividades de campo, proporciona um contato direto com a história, com o patrimônio cultural visando a sua preservação. A compreensão aprofundada do espaço geográfico visitado tem por meta incentivar a valorização dos patrimônios histórico e natural.

Palavras-chaves: Templo religioso, Ensino de Geografia, Cidade de Goiás, Relato de experiência. Patrimônio histórico-cultural.

THE CHURCH OF SANTA BÁRBARA IN THE CITY OF GOIÁS / GO - A NON-FORMAL SPACE FOR EXPERIENTIAL REPORTING

Abstract: This article aimed to investigate the historical and cultural value of the Church of Santa Bárbara, located in the City of Goiás / GO in the first half of 2024. The study sought to analyze how direct interactions with historical heritage can deepen participants' understanding of local history and culture, especially through field activity via experiential report. The research is based on bibliographic sources that include scientific articles and academic materials. In this sense, a comprehensive analysis of the theoretical perspectives on heritage education and preservation of cultural heritage linked to the geographical perspective was sought. The exploration of this religious heritage - the case of the church of Santa Bárbara - during field activities, provides a direct contact with history, with cultural heritage aiming at its preservation. The in-depth understanding of the geographical space visited aims to encourage the appreciation of historical and natural heritage.

Keywords: Religious temple, Geography teaching, City of Goiás, Experience report. Historical-cultural heritage.

INTRODUÇÃO

A Igreja de Santa Bárbara está localizada na Cidade de Goiás / GO, também conhecida por Goiás Velho. Além de ser histórica e turística, a cidade é reconhecida por seus contrastes geográficos, históricos e culturais. Figura como destaque sua diversificada programação de eventos culturais e por seus valores históricos e ambientais, que contribuíram para que o município fosse declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em dezembro de 2001 (IPHAN, 2023) (figura 1).



Figura 1. A Igreja de Santa Bárbara, Cidade de Goiás / GO.
Autoria: Kálita Cristina Cunha Silva (2024).

A Cidade de Goiás - fundada em 1727 por Bartolomeu Bueno da Silva Filho, como a antiga Vila Boa - foi a primeira capital do Estado e está localizada a aproximadamente 142 km de Goiânia, atual capital estadual (figura 2).



Figura 2. Localização da Cidade de Goiás / GO.
Fonte: Extraído de palestra do Prof. Vandervilson Alves Carneiro, 2023.

A cidade preserva um vasto patrimônio cultural, arquitetônico e natural. Historicamente destacou-se como um dos principais centros de mineração do Brasil Central (século XVIII), exercendo papel importante na colonização e desenvolvimento da região. Conforme (Madeira; Valio, 2007, p. 12):

A Cidade de Goiás representa um período importante da história do ciclo do ouro bandeirístico, com consequências para a delimitação de fronteiras e para as economias brasileiras, portuguesas e mundiais da época. A cidade também exibe uma conformação urbanística e arquitetônica singular, diferente das cidades mineiras do mesmo ciclo, onde o tecido urbano parece serpentear as montanhas, como é o caso de Ouro Preto. Em Goiás, a cidade se espalha pelo próprio vale, de um lado e do outro, às margens do Rio Vermelho.

A Igreja de Santa Bárbara, está localizada à margem direita do Rio Vermelho, teve sua construção iniciada em 1775, com a primeira missa feita em 1780. No decorrer dos anos, a fachada passou por modificações (Mattos, 1874). Segundo Costa e Steinke (2013, p. 183), o Rio Vermelho divide o núcleo histórico tombado em dois eixos distintos:

A ocupação da margem direita fez-se de forma regular quanto ao traçado, esboçando ruas retas e entrecruzadas, quase que em tabuleiro de xadrez, o que não se diferencia muito na margem esquerda, onde se buscou o bom assentamento ante a topografia mais irregular.

A Igreja está localizada em uma colina, próxima a uma das saídas da cidade, sendo a mais afastada das igrejas do centro histórico, foi erguida no topo de uma pedreira e é acessível por uma grande escadaria que “teria sido a única igreja da cidade feita de pedra-sabão², mas posteriormente foi substituída por cimento” (Coelho, 1999, p. 95).

Atualmente, o acesso à entrada do monumento tombado no início da década de 1950 requer subida por uma escadaria de cimento com mais de cem degraus. O tombamento visa à preservação do patrimônio histórico, atuando como mecanismo legal destinado à proteção de bens culturais, sejam eles materiais ou imateriais. Esse processo visa garantir a conservação e valorização do patrimônio cultural ao longo do tempo, conforme (IPHAN, 2024, não paginado) que infere:

² Esteatito, uma rocha metamórfica, conhecida popularmente como pedra-sabão e pedra-talco.

O tombamento é o instrumento mais conhecido de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. A palavra *tombo*, significando registro, começou a ser empregada pelo Arquivo Nacional Português, fundado por D. Fernando, em 1375, e originalmente instalado em uma das torres da muralha que protegia a cidade de Lisboa. Com o passar do tempo, o local passou a ser chamado de Torre do Tombo. Ali eram guardados os livros de registros especiais ou Livros do Tombo. No Brasil, como uma deferência, o Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, adotou tais expressões para que todo o bem material passível de acautelamento, por meio do ato administrativo do tombamento, seja inscrito no Livro do Tombo.

A localização e a estrutura da Igreja de Santa Bárbara, oferecem uma visão única, tanto para turistas quanto para estudiosos, combinando valor histórico e beleza natural. Além disso, do alto da Igreja é possível contemplar uma visão geral da cidade, sendo contornada pela Serra Dourada e suas ramificações nos cenários de fundo e de “*front*”, além da forte presença da vegetação de Cerrado de Encosta e de Cerrado Rupestre. Segundo Mendonça, Santos e Carneiro (2020, p. 35) “a Serra Dourada possui um enorme potencial científico e pedagógico, proporcionando oportunidades enriquecedoras para aulas em diversos temas, como: Geologia, Geomorfologia, Geografia, Biologia, Turismo, entre outras”.

O Parque Estadual da Serra Dourada, é considerado um dos mais importantes da região, abrangendo três municípios do Estado de Goiás: Cidade de Goiás, Mossâmedes e Buriti de Goiás (Moura; Carneiro, 2019; Vieira, Carneiro, 2020; Ferreira; Carneiro, 2020). Engloba uma área de aproximadamente 30.000 hectares, destaca-se por ser um divisor natural de águas (bacias do Paraná e Araguaia-Tocantins), e possuir uma considerável biodiversidade, além disso, é considerado um importante patrimônio tanto geológico como geomorfológico (Franco; Carneiro, 2020).

A metodologia deste artigo é de abordagem qualitativa, incluindo consultas em *sites*, leituras de livros, teses, artigos, experiência prática e revisão bibliográfica aprofundada com base em autores clássicos, como: Coelho (1999), Costa e Steinke (2013), Madeira e Valio (2007), entre outros que forneceram base sólida para identificar e aprofundar a compreensão sobre pesquisadores contemporâneos relevantes para a temática proposta para esta pesquisa.

O enfoque metodológico abrange um relato de experiência, denominado também por relato vivencial, como ferramenta pedagógica, que proporciona uma visão mais profunda dos aspectos culturais, históricos e geográficos relacionados ao local da execução da experiência prática em 2024 (primeiro semestre) junto à disciplina “Geografia e Ordenamento do Espaço

Turístico”³, onde foram observados elementos fisiográficos, arquitetônicos, históricos e culturais que compõem o espaço visitado.

Cabe destacar que:

A metodologia utilizada ao longo do percurso possibilitou uma agregação necessária de informações que puderam ser registradas por meio de apontamentos em caderneta de campo, registros fotográficos e explicações dialógicas. Desse modo, em cada parada, as explicações que eram realizadas puderam ser analisadas e reanalisadas tomando também como conhecimento as discussões que ali eram desenroladas. O diálogo desenvolvido por meio de perguntas e exemplificações foram de suma importância para a assimilação do conteúdo que estava sendo abordado [...] [durante a caminhada até a Igreja de Santa Bárbara] (Marins; Carneiro; Oliveira, 2024, p. 19).

Sob esse viés, a metodologia aplicada neste estudo não contribuiu apenas para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, mas também promoveu a valorização do patrimônio cultural e uma reflexão crítica sobre o uso do espaço turístico que não é um componente tão utilizado pelo turismo, como é o caso da Igreja de Santa Bárbara.

A escolha da Igreja de Santa Bárbara como objeto de estudo desta pesquisa é justificada por diversas questões que são essenciais, além do valor histórico e cultural, e seu potencial como ponto turístico que ainda é pouco explorado. Esta pesquisa tem como objetivo explorar como o patrimônio religioso que pode ser integrado ao Ensino de Geografia e ao ordenamento do espaço turístico, oferecendo uma abordagem educativa que conecte teoria e prática através de experiências vividas.

HISTÓRIA E ARQUITETURA DA IGREJA DE SANTA BÁRBARA

A Igreja Santa Bárbara é uma notável exemplificação de arquitetura religiosa do período colonial, apesar de sua fachada modesta e desprovida de ornamentos exuberantes. O que torna verdadeiramente singular é seu interior, onde se destaca a imagem de Santa Bárbara, padroeira da Igreja, esculpida pelo artista goiano Veiga Valle, que foi um dos principais nomes da escultura sacra do século XIX. As paredes e o arco do cruzeiro são lisos, enquanto o altar único exhibe um estilo barroco-rococó modesto (Etzel, 1974, p. 194).

³ Para além das referências mencionadas neste texto, foram fundamentais as orientações e os debates ocorridos no dia 23 de maio de 2024, durante a aula de campo da disciplina “Geografia e Ordenamento do Espaço Turístico”, ministrada pelos professores-doutores Jean Carlos Vieira Santos e Vandervilson Alves Carneiro, do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), *Campus Cora Coralina*, Cidade de Goiás / GO.

Do ponto de vista histórico a Igreja de Santa Bárbara está intimamente ligada ao desenvolvimento religioso e cultural da Cidade de Goiás que foi instituída durante o auge da exploração aurífera na região durante o século XVIII. Diante do exposto, podemos observar que a Igreja serviu como importante centro de fé e devoção para os moradores locais. Sua arquitetura reflete não apenas as limitações econômicas do período, reflete também a profunda espiritualidade da comunidade.

A ocupação das margens do Rio Vermelho, tanto a margem direita quanto à margem esquerda ocorreu de maneira ordenada, apesar das variações topográficas presentes na região. Os planaltos ao longo das margens do rio favoreceram para manter essa regularidade na ocupação urbana (Costa; Steinke, 2013).

Nessa perspectiva, observa-se que a regularidade no planejamento urbano é resultado das diversas adaptações às condições geográficas locais, permitindo uma interligação equilibrada entre os elementos naturais e a estrutura urbana.

IGREJA DE SANTA BÁRBARA, UM RELATO VIVENCIAL

O ponto de partida de toda prática científica está no sensoriar, no sentido amplo do termo, portanto, nesse processo a atividade incluiu paradas em alguns pontos específicos do trajeto pelas ruas da cidade até a colina onde encontra-se a Igreja de Santa Bárbara, com o objetivo de investigar e compreender as dinâmicas históricas e socioespaciais que moldam o urbano (figura 3).



Figura 3. Ponto de encontro da equipe de trabalho de campo, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário⁴, para a caminhada até a Igreja de Santa Bárbara na Cidade de Goiás.

Autoria: Vandervilson Alves Carneiro, 2024.

Neste sentido, é importante destacar os ensinamentos dados na disciplina supramencionada, ao afirmar que tanto a Cidade de Goiás quanto à cidade de Pirenópolis, localizadas no Estado de Goiás, com grande potencial turístico, passaram por transformações em seus núcleos originais ao longo do tempo. Tais mudanças são resultados da evolução histórica quanto das condições socioeconômicas, refletindo-se nos distintos modos arquitetônicos que caracterizam essas cidades. Sinais também presentes em Brasília e em Goiânia.

O site Carona Turística (2024, não paginado), expressa *ipsis litteris* que começamos pela Capital Federal, construída com urbanismo arrojado de Lúcio Costa e a arquitetura inconfundível de Oscar Niemeyer. Fazer turismo em Brasília é estar diante de um exemplo da aplicação do urbanismo moderno, com as construções marcantes dos Três Poderes, da catedral, museus. Já no território goiano, iremos conhecer duas cidades tombadas pelo Patrimônio Histórico. Pirenópolis é uma cidade que tem ganhado cada vez mais destaque no cenário turístico brasileiro, e conseguiu preservar aspectos fundamentais da cultura regional,

⁴ A antiga Igreja foi construída em 1734 pela Irmandade dos Homens Pretos e reconstruída em 1934 por iniciativa dos Frades Dominicanos.

aliado à belíssimos recursos naturais, artesanato e grande variação gastronômica. A Cidade de Goiás, conhecida como Goiás Velho, é a antiga capital do Estado. Fundada no Ciclo do Ouro (século XVIII), ela retrata perfeitamente o período colonial brasileiro, de uma maneira muito particular. O turismo convida a conhecer e se surpreender pelas maravilhas destas cidades, pelo encanto das terras de Cora Coralina⁵ e pela paisagem e gastronomia tradicionais do Cerrado.

Seguindo a toada, o *site* Goiás em Dia (2024) menciona *ipsis litteris* que Goiânia, conhecida como a segunda cidade mais importante em *Art Déco* nas Américas, guarda um valioso legado arquitetônico que remonta às décadas de 1930 e 1940. Com vinte e dois prédios e monumentos tombados pelo Iphan (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a cidade se destaca como um verdadeiro tesouro do estilo *Art Déco* no Brasil. O *Art Déco*, originado na França e popularizado durante a Exposição Internacional de Artes Decorativas de 1925, conquistou o mundo com sua geometria, materiais luxuosos e estampas marcantes. Em Goiânia, fundada em 1933, o estilo foi adotado de forma proeminente, influenciando não apenas a arquitetura, mas também o projeto urbanístico da nova capital do Estado de Goiás, idealizado por Atílio Corrêa Lima, um dos primeiros urbanistas brasileiros formados em Paris.

Reitera-se, todavia, que no Ensino de Geografia, o trabalho de campo é amplamente reconhecido como ferramenta essencial para compreensão e análise no espaço geográfico (figura 4). Essa metodologia permite aos alunos uma imersão prática que simplifica a junção entre teoria e prática, por este viés (Tomita, 1999, p. 13) infere que:

Dentre as várias técnicas utilizadas no ensino da Geografia, considera-se o trabalho de campo, uma atividade de grande importância para a compreensão e leitura do espaço, possibilitando o estreitamento da relação entre a teoria e a prática, o alcance de um bom resultado parte de um planejamento criterioso, domínio de conteúdo e da técnica a ser aplicada.

⁵ Cora Coralina, uma das mais importantes poetisas e contistas brasileiras do século XX.



**Figura 4. Equipe em trabalho de campo na Igreja de Santa Bárbara e adjacências.
Autoria: Kálita Cristina Cunha Silva (2024).**

As intervenções permitiram uma análise crítica e contextualizada, essencial para o entendimento dos processos de ordenamento do espaço turístico na região. A exploração prática dos diversos pontos da cidade proporcionou uma visão aprofundada das complexas interações entre o patrimônio histórico e o desenvolvimento urbano, auxiliando para uma análise mais aprimorada dos desafios e oportunidades no planejamento urbano.

Em específico à Igreja Santa Bárbara, localizada à margem direita do Rio Vermelho, observou-se uma combinação de beleza natural e sinais evidentes de abandono. A ausência de sinalização turística adequada foi particularmente notada, o que compromete a valorização do espaço, pois a ausência de cuidados dificultam a valorização do ambiente, ponto de interesse cultural e histórico fundante para o sucesso do empreendimento.

Além de sua relevância histórica, a configuração única do relevo no entorno da Igreja Santa Bárbara merece destaque. A paisagem vai além do aspecto histórico, desempenha papel crucial na manutenção dos ecossistemas locais, abrigando uma biodiversidade que inclui espécies de vegetais e de animais típicas do Cerrado. Além disso, a interação entre relevo acidentado e formas geológicas da região contribuem para a preservação de nascentes e cursos d'água, essencial para o equilíbrio ambiental da área.

Analisa-se, neste íterim, que a impressionante paisagem não apenas capta a atenção, mas também enriquece a experiência dos visitantes. Nesse sentido, a relação entre patrimônio natural e cultural torna-se notável, indo além do simples aspecto visual, envolve também a história, o natural, a cultura em um único espaço.

Outro ponto de relevância, diz respeito a escadaria da Igreja Santa Bárbara (figura 5), na Cidade de Goiás: é, contudo, um elemento arquitetônico que desempenha um papel crucial na

composição do cenário histórico e cultural do local. Construída em estilo colonial, a escadaria reflete a importância simbólica das construções religiosas do período. As linhas simples e robustas da escadaria são características do barroco mineiro, pois denotam a integração da arquitetura sacra com o ambiente natural, harmonizando a edificação com a topografia acidentada da região.

Ainda no mesmo seguimento, a escadaria da Igreja de Santa Bárbara carrega significados simbólicos profundos, representando a ascensão espiritual que os fiéis vivenciam no adentrar ao templo. Esse simbolismo é reforçado pela monumentalidade da estrutura, que topograficamente a torna mais elevada em relação ao entorno, destacando-a como um ponto focal na paisagem urbana. Historicamente, esse elemento arquitetônico também serviu como um local de congregação social, onde eventos religiosos e comunitários ocorriam, reforçando o papel central da Igreja na vida cotidiana dos moradores da Cidade de Goiás.



Figura 5. Vista da escadaria da Igreja de Santa Bárbara com a descida da equipe de trabalho de campo, 2024.

Autoria: Vandervilson Alves Carneiro, 2024.

Sob essa perspectiva, podemos inferir que a escadaria é um testemunho material da evolução urbana da Cidade de Goiás que foi reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO, representando não apenas a resistência das tradições coloniais

em face das mudanças modernas, mas também a preservação da memória coletiva da comunidade.

VALORIZAÇÃO CULTURAL E POTENCIAL TURÍSTICO DA IGREJA DE SANTA BÁRBARA

A Organização Mundial do Turismo, define o turismo como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 38).

A Igreja Santa Bárbara está em uma área que não é amplamente explorada pelo turismo, pois, encontra-se num promontório (saliência) nas proximidades da base (sopé) do Morro das Lajes, onde concentram-se remascentes de quilombolas em trecho urbano da região, denominada de Comunidade Quilombola do Alto Santana. A frequência de turistas no local é limitada, apesar de seu grande potencial (figura 6).



Figura 6. Visão da Igreja de Santa Bárbara instalada em um promontório ladeado por vegetação do Cerrado de Encosta.

Fonte: Extraído de palestra do Prof. Vandervilson Alves Carneiro, 2023.

A referida Igreja é um atrativo, um ponto de interesse, porém atualmente é subutilizada no contexto turístico, devido à falta de sinalização para atrair mais visitantes e aumentar a visibilidade local. Para o caso seria interessante implementar estratégias que incentivassem o turismo abordando a organização de eventos, como feirinhas, quermesses, novenas, batizados,

casamentos, missas constantes ou outras atividades dinâmicas em frente à Igreja, dentre outros atrativos. Essas iniciativas poderiam revitalizar o local, tornando-o mais atraente e acessível ao público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de campo permitiu que os alunos relacionassem os conhecimentos teóricos com a realidade observada. A Igreja de Santa Bárbara, construída no século XVIII, é um exemplo notável de arquitetura religiosa colonial, com características como o uso da pedra e madeira em sua estrutura e a presença de elementos decorativos típicos da época.

Percebe-se, de imediato, a importância de se preservar esse patrimônio, considerando tanto seu valor histórico quanto cultural para a Cidade de Goiás. Para além disso, a visita suscitou discussões sobre os desafios no que pesem as necessidades de políticas públicas que garantam a sua preservação.

No mais, a atividade destaca a importância das metodologias ativas de ensino, e como o trabalho de campo nos permite uma compressão mais profunda, enriquecendo experiências educativas e promovendo um aprendizado mais significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a Igreja Santa Bárbara, situada na cidade histórica de Goiás, é destaque pelo potencial turístico guardada em seus aspectos materiais e imateriais. Corroborando nesse sentido, a importância do trabalho de campo, no prisma de desvendar seu valor histórico em sintonia com o meio ambiente, somado ainda a experiência vivida enquanto metodologia ativa de ensino. Reitera-se, portanto, a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem.

Construída no século XVIII em estilo barroco, é um importante exemplo da arquitetura colonial e possui um rico acervo cultural e histórico. Além de seu valor arquitetônico, a Igreja é um símbolo da história local e um testemunho da religiosidade da época.

A exploração desse patrimônio religioso, durante as atividades de campo, não apenas enriquece o aprendizado dos estudantes ao proporcionar um contato direto com a história, mas

também enfatiza a importância da preservação do patrimônio cultural. Essa metodologia ativa promove uma compreensão aprofundada do espaço geográfico e incentiva a valorização do patrimônio histórico e natural.

REFERÊNCIAS

CARONA TURÍSTICA. **Brasília, Pirenópolis e Goiás Velho** - história, cultura e modernidade no coração do Brasil. Disponível em: <Turismo em Brasília, Pirenópolis e Goiás Velho - Carona Turística (caronaturistica.com.br)>. Acesso em 10 out. 2024.

COELHO, G. **Guia dos bens imóveis tombados em Goiás**. Goiânia: Instituto de Arquitetos do Brasil, 1999.

COSTA, E. B.; SKEINKE, V. A. Cidades históricas do Estado de Goiás, Brasil: uma agenda de pesquisas. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 164-194, 2013.

ETZEL, E. **O barroco no Brasil**: psicologia - remanescentes em São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

FERREIRA, F. A. O.; CARNEIRO, V. A. Trabalho de campo como instrumento de ensino-aprendizagem realizado no Parque Estadual da Serra Dourada (Goiás). **Revista Mirante**, Anápolis, v. 13, n. 2, p. 37-53, 2020.

FRANCO, A. C. S.; CARNEIRO, V. A. Trabalho de campo como complemento para o ensino e aprendizagem: olhares sobre o Parque Estadual da Serra Dourada - GO. **Revista Mirante**, Anápolis, v. 13, n. 1, p. 258-268, jun. 2020.

GOIÁS EM DIA. **Preservação do estilo Art Déco em Goiânia**: um desafio urgente. Disponível em: <Preservação do estilo Art Déco em Goiânia: um desafio urgente | Portal Goiás em Dia (goiasemdia.com.br)>. Acesso em: 19 out. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Bens tombados**. Disponível em: <<https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Cidade de Goiás, um patrimônio mundial**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/cidade-de-goias-um-patrimonio-mundial>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **História de Goiás (GO)**. Disponível em: <<https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1477>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MADEIRA, F.; VALIO, W. V. **Nova carta à Cidade de Goiás**. Brasília: IPHAN / 14 Superintendência Regional, 2007.

MARINS, C. E. O.; CARNEIRO, V. A.; OLIVEIRA, S. S. Trabalho de campo na Serra Dourada (Estado de Goiás): ambientes de pesquisa e de ensino não formal. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 01-23, 2024.

MATTOS, R. J. C. **Chorographia histórica da Província de Goyaz**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico Geographico e Ethnographico do Brasil, 1874.

MENDONÇA, D. P.; SANTOS, J. C. V.; CARNEIRO, V. A. Relato de experiência sobre a Geodiversidade no Parque Estadual da Serra Dourada. **Revista Mirante**, Anápolis, v. 13, n. 2, p. 22-36, 2020.

MOURA, F. B.; CARNEIRO, V. A. Trabalho de campo no Parque Estadual da Serra Dourada: um olhar da disciplina de Tópicos de Geodiversidade. **Revista Territorial**, Cidade de Goiás, v. 8, n. 2, p. 56-66, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

SIMSON, O. R. M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas: EdUnicamp, 2001.

TOMITA, L. M. S. Trabalho de campo como instrumento de ensino em geografia. **Revista Geografia**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-15, 1999.

VIEIRA, M. J.; CARNEIRO, V. A. Trabalho de campo da disciplina “Tópicos de Geodiversidade” na Serra Dourada (Estado de Goiás): impressões e relato. **Revista Territorial**, Cidade de Goiás, v. 9, n. 1, p. 49-64, 2020.

Recebido em 19/06/2024

Aprovado em 20/11/2024